



TRAGÉDIA NO SUL

R\$ 15 bi para empresas de todos os tamanhos

Governo amplia acesso a recursos e inclui grandes negócios estabelecidos no RS na linha de crédito a ser aberta no BNDES

» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA
» HENRIQUE LESSA
Enviado especial
» PEDRO JOSÉ*

Brasília e Porto Alegre — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, uma nova leva de medidas econômicas para auxílio ao Rio Grande do Sul. Dessa vez, o foco é nas empresas e inclui R\$ 15 bilhões em linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para negócios de todos os portes — dos micros aos grandes. O recurso poderá ser solicitado para financiar a compra de máquinas, a retomada de empreendimentos e para capital de giro emergencial.

Além do empréstimo, Lula também assinou uma medida provisória (MP) para incluir as cooperativas de crédito como operadoras do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Terão acesso a R\$ 600 milhões do Fundo de Garantia de Operações (FGO), destinado a conceder crédito a pequenos e médios produtores rurais.

Segundo o balanço apresentado pelo governo, foram aportados R\$ 62,5 bilhões ao **Rio Grande do Sul** desde o início das enchentes, há um mês. Boa parte desse valor, porém, está em linhas de crédito — precisa ser solicitada por empresas ou pessoas físicas. Isso representa que os recursos enviados ao governo gaúcho devem ser menores do que o calculado pelo Palácio do Planalto.

Ação especial

“Não apenas o Rio Grande do Sul, mas qualquer região que tiver um problema climático terá uma ação especial. É por isso que estamos trabalhando na construção de um plano antecipado. Quando fomos pela primeira vez, fiz questão de convidar os presidentes da Câmara, do Senado, da Suprema Corte e do TCU (Tribunal

Maurício Tonetto/Secom



Empresas de todos os portes terão acesso à linha de crédito a fim de retomar empreendimentos, comprar equipamentos ou fazer capital de giro

Nísia: leptospirose deve quadruplicar

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, afirmou ontem que a pasta estima que o número de casos de leptospirose deve quadruplicar no Rio Grande do Sul, se comprado com a enchente de 2023 — quando houve 400 registros. O ministério trabalha com uma projeção de até 1,6 mil casos da doença. Nísia ainda advertiu para que as pessoas evitem o automedicamento contra a leptospirose. “Recomendamos que não se espere a confirmação do diagnóstico. Temos testes, o laboratório central está processando esse material e isso é importante para que a gente conheça a realidade. Mas o tratamento se dá a partir do momento em que se verificam os sintomas”, explicou.

de Contas da União) para que todos dissêssemos que não se pode tratar um desastre como aquele de forma normal”, frisou.

O crédito do BNDES será fornecido com juros de 1% ao ano, mais um spread bancário a ser calculado conforme o caso. Apenas nos empréstimos para capital de giro os juros serão de 4% ao ano para micro, pequenas e médias empresas, e de 6% ao ano para as grandes.

Por sua vez, a ministra Luciana Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação) anunciou crédito de R\$ 1,5 bilhão da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para empresas que atuam com inovação, além de um edital de R\$ 50 milhões para recuperação de equipamentos científicos em centros de pesquisa, e de R\$ 10 milhões

para pesquisadores.

O governo já havia anunciado linhas de crédito que favoreciam apenas micro, pequenas e médias empresas. As taxas de juros anunciadas ontem são as menores até o momento. Lula também cobrou o vice-presidente Geraldo Alckmin para que negocie descontos na chamada “linha branca” — que inclui eletrodomésticos como fogão e geladeira — para o Rio Grande do Sul com as empresas do setor.

Na sequência do anúncio do pacote, o estado recebeu, ontem, uma comitiva de ministros para acompanhar o andamento das ações. O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, salientou que a liberação desses recursos destinados às empresas de todos os portes obedecerá ao critério de

ter sido atingido pelas cheias e estar com o funcionamento comprometido.

Sobre o auxílio reconstrução de R\$ 5,1 mil, o chefe da Casa Civil garantiu que mais 34 mil benefícios serão pagos hoje. Mas cobrou agilidade das prefeituras na atualização dos dados dos beneficiários.

O ministro Paulo Pimenta, da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, adiantou que todo estoque de imóveis prontos compatíveis com o programa Minha Casa Minha Vida será adquirido pelo governo federal. Mas alertou que nenhum em área de risco terá financiamento autorizado.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Leite evita coletiva

Porto Alegre — Uma ausência de peso foi percebida na coletiva de imprensa dos ministros, na sequência à liberação de R\$ 15 bilhões para as empresas gaúchas de todos os portes, que fora anunciada em Brasília: a do governador Eduardo Leite (PSDB). A estranheza é porque, pouco antes, ele estivera no prédio da Superintendência Regional do Banco do Brasil, local cedido para o funcionamento da Secretaria Extraordinária da Reconstrução do RS, para se reunir com os ministros.

O governador entrou e saiu sem falar com a imprensa. Mas divulgou um áudio afirmando que pediu ao governo federal uma compensação pela perda de arrecadação.

“Destacamos a preocupação com a perda de arrecadação, mesma coisa que na pandemia. A economia parou e a União é o ente federativo capaz de suportar um momento como este, já que ela é autorizada a emitir dívida e os entes subnacionais, não. Fazer o repasse ao estado, que repassa aos municípios, seja na forma de adiantamento do que a gente projeta de perda, seja como um seguro-receita. Podemos ter uma situação inusitada de ter dinheiro para a reconstrução e não ter para os serviços básicos do estado”, cobrou.

Há dias Leite tem dado mostras de insatisfação com a atuação do governo federal, que tornou-se protagonista nas ações para o estado. O governador, inclusive, é um crítico da indicação e da atuação do ministro Paulo Pimenta, da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução — que acredita ter sido indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para se cacifar ao governo gaúcho, em 2026. (HL)

Latam entrega casas moduladas da ACNUR

» FERNANDA STRICKLAND

A Latam realizou, nesta semana, o primeiro carregamento de 100 das 200 casas modulares doadas pela Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) para o Rio Grande do Sul. Dezesseis toneladas de material foi transportado e desembarcado gratuitamente pelo programa Avião Solidário da companhia, na rota Bogotá-Santiago-Guarulhos. O material, agora, seguirá por via terrestre até Porto Alegre e faz parte do esforço de reconstrução do estado.

A ACNUR é parceira do programa da Latam desde abril de 2022 e o transporte das casas emergenciais para o Brasil é uma ação coordenada com o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério dos Portos e

Aeroportos. As habitações modulares (chamadas *Relief Housing Units*) para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul são estruturas móveis, que se transformam em moradias temporárias emergenciais. A ideia é proporcionar uma melhor acolhida e mais privacidade às famílias que estão desabrigadas.

Com mais esta ação, a Latam já transportou gratuitamente para a Região Sul 142 toneladas de doações (cestas básicas, água, fraldas descartáveis, cobertores, entre outros itens) e 102 voluntários (médicos, enfermeiros, veterinários e bombeiros) desde 4 de maio. Os transportes humanitários da companhia foram realizados tanto em voos comerciais para aeroportos da região, quanto em rotas especiais para a Base Aérea de Canoas

(RS). A empresa transportou, inclusive, doações de países como Portugal e Estados Unidos.

Segundo a Latam, o programa Avião Solidário realiza tal serviço há 11 anos. Em parceria com instituições coligadas, beneficiou mais de 140 milhões de pessoas no Brasil com o transporte gratuito de mais de 4,6 mil animais e 282 milhões de vacinas contra a covid-19 para todos os estados.

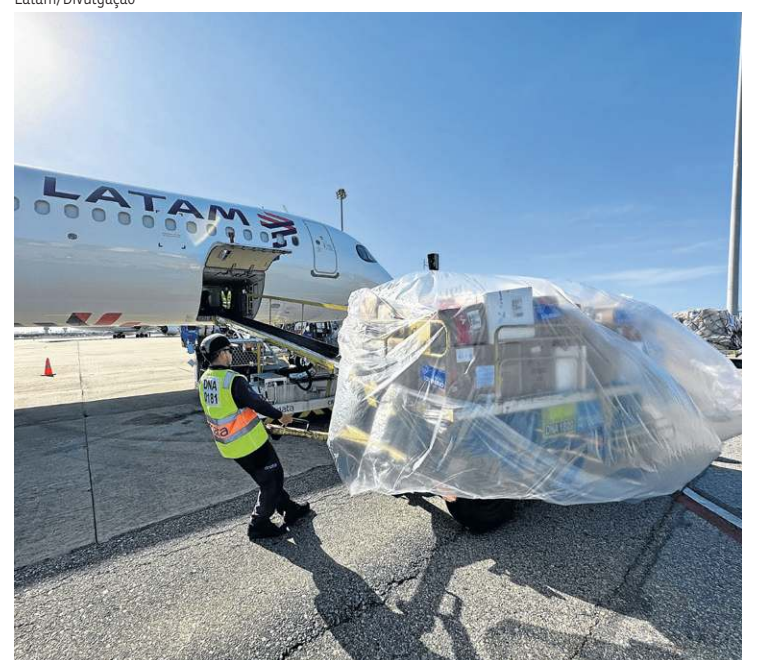
Gratuidade

A Latam também tem atuado no transporte gratuito de doações voltadas para o Rio Grande do Sul coletadas pelos seus parceiros: Movimento União BR, CVC, Humus Brasil e Fraport Fortaleza. Tem ainda parceria logística com o governo de Santa

Catarina para a entrega de doações aos gaúchos via aeroporto de Florianópolis.

Segundo a gerente de Sustentabilidade da Latam Brasil, Lígia Sato, o programa Avião Solidário começou com o objetivo de contribuir para amenizar dificuldades vividas por várias comunidades pelo país. “Entendemos que é uma forma na qual conseguimos contribuir ainda mais para esse movimento. É uma questão de assumir a nossa responsabilidade como uma companhia aérea de grande peso. Precisamos auxiliar a sociedade e nos empenhamos para não seja algo de momento, mas sim, de participação em todo o processo. E esse pensamento só é possível por conta do tempo que temos esse programa”, afirmou Lígia.

Latam/Divulgação



Programa Avião Solidário levou 142 toneladas de doações aos gaúchos